

Noticiário

Noticiário

Amkoullel o menino fula, por Amadou Hampâté Bâ, São Paulo: Palas Athena/Casa das Áfricas, 2003. 376 p.

Em *Amkoullel, o menino fula*, o autor conta suas recordações de infância e juventude com a impressionante riqueza de detalhes registrados pela prodigiosa memória de alguém que se formou sem escrita e com a deliciosa fluência e simplicidade dos narradores orais. Ele viveu no Mali e sua visão de mundo é marcada pelo Islamismo predominante na região que, a partir do século XIX, foi colônia da França.

A publicação desta obra no Brasil revela uma África desconhecida, o que não deixa de ser paradoxal para um país profundamente vinculado à cultura africana. O livro é ilustrado com cartões postais do início do século XX com belíssimas fotos da África da época.

Amadou Hampâté Bâ nasceu em 1900 em Bandiagara, região das savanas da África do oeste, no atual Mali. Educado espiritualmente na religião islâmica, fez cursos sob a administração colonial francesa, obteve diplomas e ocupou cargos, mas foi fortemente marcado pela identidade nascida de suas raízes ancestrais. Dedicou-se desde cedo à coleta de narrativas e acabou por se transformar em mestre da transmissão oral e especialista no estudo das sociedades negro-africanas das savanas. Em 1960, participou da delegação do Mali recém-independente na Conferência Geral da Unesco. Entre 1962 e 1970 foi membro do Conselho Executivo desta instituição. Participou também do comitê científico para a redação de uma História Geral da África, obra em oito volumes, publicada pela Unesco em 1980. Este trabalho, que reuniu esforços de uma grande equipe de estudiosos, em sua maioria africanos, consagrou o empenho de Hampâté Bâ para que a tradição oral africana fosse reconhecida como fonte legítima de conhecimento histórico. (Extrato da *apresentação*, por Fábio Leite).

Associação Palas Athena (<www.palasathena.org> / email: editora@palasathena.org). Casa das Áfricas (<www.casadasafricas.org.br> / casadasafricas@casadasafricas.org.br).

* * * * *

Branços de Angola: autonomismo e nacionalismo (1900-1961), por Fernando Tavares Pimenta. Coimbra: Edições Minerva/Coimbra, 2005.

O Nacionalismo branco angolano foi a expressão de um sentimento coletivo de ressentimento da minoria branca de Angola em relação à dominação colonial portuguesa e, de certa forma, o produto ideológico da aspiração ao domínio econômico, social e político local de determinadas frações da burguesia colonial. Ao estudar pela primeira vez o comportamento político da população branca angolana, o seu engajamento anti-colonial e percursos autonomista e nacionalista, este livro desafia a visão historiográfica tradicional sobre o nacionalismo angolano, que consagra a luta pela independência da maioria negra, mas esquece o nacionalismo dos brancos e, até certo ponto, dos mestiços filhos dos colonos. No entanto, escrever sobre um assunto politicamente tão delicado como o fenômeno nacionalista em Angola não é tarefa fácil, sobretudo quando conceitos como origem geográfica, raça e nacionalidade em Angola foram abusivamente sobrepostos e manipulados para justificar a legitimidade de uns e a alteridade de outros. Neste sentido, mais do que avançar conclusões, esta obra procura perspectivar outros caminhos para a compreensão da história contemporânea de Angola. (In: *press release*)

* * * * *

Enslaving connections. Changing cultures of Africa and Brazil during the era of slavery, edited by José C. Curto and Paul E. Lovejoy, New York: Humanity Books, 2004. 323 p. [email: jmaxick@prometheusbook.com / <www.prometheusbook.com>].

Reúne doze artigos de autoria de renomados especialistas no assunto e é dividido em três partes principais: a primeira focada no tráfico de escravos portugueses para o Brasil; a segunda examina as atividades dos escravos do oeste

africano no Brasil colonial e pós-independência e a terceira explora os efeitos da atuação do Brasil e dos Afro-brasileiros na África ocidental. Este livro traz uma contribuição significativa à compreensão da história da escravidão nas Américas e principalmente no Brasil.

* * * * *

New notes on KAOKO – the northern Kunene region (Namibia), in texts and photographs. edited by Giorgio Miescher & Dag Henrichsen. Basel: Basler Afrika Bibliographien, 2000. 300 p. ISBN 3-905141-74-4. <www.baslerafrika.ch>

This book is a reader on the historical and current developments in Kaoko, the northern part of the Kunene Region in north-western Namibia. It assembles texts and photographs from teachers, journalists, academics and community activists living both within and outside of Kaoko. The authors present histories of the region and its main town, Opuwo, and analyse past ethnographies. They reflect on living and working in Kaoko, night life in Opuwo, NGOs and tourism in the region and Otjiherero poetry and prose. Current politics such as the Epupa debate are addressed as are the roles of the media and the new elites in Kaoko. This book questions the myth of Kaoko, an image of the region as isolated and exotic. It analyses the myth not only through written texts, but also through an examination of photographs. *New notes on Kaoko* offers a different selection of photographs ranging from early colonial images to internationally marketed photography to informal local snap-shots.

* * * * *

Os outros. Um historiador em Moçambique, 1994, por Michel Cahen. Basel: P. Schlettwein Publishing, 2004. 229 p., il. ISBN 3-908193-13-3. [P. Schlettwein Publishing: ppsverlag@bluewin.ch].

Em 1994, no quadro do Grupo de Pesquisa sobre África Austral do CNRS, Michel Cahen foi seguir as primeiras eleições pluripartidárias da história de Moçambique. Com uma formação marxista reivindicada, não tinha qualquer simpatia pela Renamo. Mas, como historiador, tinha que poder

compreender o fenómeno. Foi por isso que Cahen se integrou na equipa da campanha de Afonso Dhlakama, o chefe rebelde candidato às eleições presidenciais, tendo em seguida visitado zonas de antiga implantação “reacionária”. Assim nasceram estes cadernos de viagem, provenientes da visita a quase uma centena de cidades, vilas, aldeias e localidades do interior, em plena atualidade, mas fazendo surgir permanentemente a história do século colonial e das suas marginalidades. Não é um romance, mas descobrem-se aqui histórias de vidas e os esforços do regime para empurrar os rebeldes, desejosos de ser integrados, para a marginalidade... (extraído do *press release*).

* * * * *

Cabinda – a verdade oculta, por Adulcino Silva, Edição do Autor, Montagem e impressão – C.L. Artes Gráficas, Lda. (Rua Prof. Mota Pinto, n. 5, Loja A – Bairro do Pombal – 2780 Oeiras), 1994 – 1ª. Edição.

Este livro só foi possível graças à colaboração de alguns amigos, dos quais o autor agradece penhoradamente, destacando: Galiano Pinheiro, Anabela de Freitas, Dr. Gonçalves Izabelinha, Paulo Pimenta e Elisabete Silva.

O problema de Cabinda não é militar, nem político. É uma questão jurídica. Com o pressuposto de contribuir para melhor conhecimento da questão de Cabinda, que assume uma importância singular, este livro é um apelo às consciências e à razão, no sentido de se evitar a repetição do trágico caso de Timor-Dili. O autor está esperançado que, quanto melhor e mais profundo for o conhecimento sobre Cabinda, mais rápida e mais justa será a solução do problema. Não se pretende tomar posição nesta questão de âmbito internacional, mas tão somente proporcionar matéria baseada em factos, princípios, acontecimentos e razões histórico-culturais.

O leitor encontrará um estudo baseado em pesquisas documentais de aspectos fundamentais das realidades de Cabinda que, pela sua importância, convém reter, discutir, e tentar equacionar, por ser, sem dúvida, um problema candente. [Extrato de informe sobre a obra por *Luís M. Antunes* <lantunes@gmx.net>].

Violences et controle de la violence au Brésil, en Afrique et à Goa.

Dossier sob a direção de Camille Goirand. Revue *Lusotopie* v. 10, 2003. Paris: Karthala, 2003. 571 p. (Impressa em maio de 2004).

Os moçambicanos Mia Couto e João Paulo Borges Coelho são alguns dos investigadores políticos internacionais que contribuíram para o monumental volume sobre a violência que a revista “Lusotopie”, do Centro Nacional de Pesquisa Científica, de Bordéus, há pouco lançou, sob o alto patrocínio de Michel Cahen, que muito se tem dedicado à história e à colonização portuguesas. A pobreza no Recife, a economia e política de São Tomé e Príncipe, em tempos de passagem da monocultura do cacau para a exploração do petróleo, a guerra e a identidade de Angola, a ocupação da Amazônia... De tudo isto se fala, com muito saber, nesta super-publicação especializada na análise política de todos os espaços contemporâneos saídos da expansão portuguesa iniciada no século XV. Os diferentes artigos, que abrangem a violência no Rio de Janeiro e a sua relativa ausência em Goa, são apresentados indistintamente em francês, em inglês e em português, conforme os autores os desejaram escrever. Os artigos estão disponíveis online, em texto integral e gratuito, no site, <www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr> /. Além de também se poder encomendar o volume à sua editora parisiense: <www.karthala.com>. (Extrato do *press release*).

* * * * *

Lusotopie, XII (1-2) 2005, na editora Brill – *Nova etapa para uma revista com. doze anos de idade* – <www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr> .

Lusotopie foi fundada entre 1992 (a associação) e 1994 (a revista anual) por um antropólogo, Christian Geffray, uma socióloga, Christine Messiant e um historiador, Michel Cahen, todos os três decididos a desenvolver a análise política dos espaços contemporâneos oriundos da história e da colonização portuguesas. A este trio inicial rapidamente se juntaram numerosos especialistas de ciências sociais, de cerca de trinta nacionalidades diferentes, e cujas línguas de trabalho eram o português, o francês e o inglês. (...) interessava levantar os problemas gerais da análise social e política no mundo contemporâneo – a reforma do Estado, a democracia política, a etnicidade, o neo-liberalis-

mo, as guerras civis, os movimentos sociais, o nacionalismo, etc. – tendo como única especificidade que a sua “área empírica de investigação” era formada pelos espaços oriundos da história e da colonização portuguesas. (...) o objetivo era fazer emergir os desafios contemporâneos que, graças a este *terreno* específico, seria possível entregar à reflexão global das ciências sociais. (...)

Para que o conteúdo internacionalizado (temas, autores) de *Lusotopie* fosse eficaz era, no entanto, preciso que a difusão da revista fosse também cada vez mais internacionalizada. O site <www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr> permitiu parcialmente isso, pondo à disposição dos leitores os seus artigos em texto integral e gratuito. A revista será doravante eletronicamente alojada, como as outras revistas publicadas por Brill em <www.brill.nl>, na base Ingenta (<www.ingentaconnect.com>), e o acesso será livre para todos os assinantes individuais, assim como para todos os utentes das instituições assinantes. Os *resumos* trilingues e alguns artigos continuarão a estar em acesso livre no site da revista. Mas jamais algo substituirá a edição “papel” (...) A revista “papel” permanece, na realidade, como o coração de todas as revistas que publicam artigos bastante longos, mesmo se o site internet é o seu complemento indispensável. Foi em consideração de tudo isto que *Lusotopie* decidiu “migrar” da editora francesa Karthala (Paris), para a holandesa Brill (Leiden), editora antiga fortemente internacionalizada que já publica uma centena de revistas. [Extrato do *Editorial*].

* * * * *

African families in a global context, by Therborn, Göran (ed.). Uppsala: NAI, 2005 (Research Report Second Edition). [The Nordic Africa Institute, P O Box 1703, SE-751 47 Uppsala, Sweden – e-mail: nai@nai.uu.se].

Description: The family is one of the most important institutions of African societies. Where is it going today? How is it affected by global processes, cultural and political as well as economic? How does it compare with family developments in other parts of the world? These are questions, which this report addresses. It deals with the African family in a comparative global context, focusing on patriarchy, sexuality and marriage, and fertility; biological and social reproduction in Ghana under conditions of globalization and structural adjustment; Nigerian marriage relations under the impact of current

conditions; family changes in the North (Britain) viewed from and compared with a family perspective from the South (South Africa).

* * * * *

Eroding local capacity. International humanitarian action in Africa.

Monica Kathina Juma and Astri Suhrke (eds.). Uppsala: The Nordic Africa Institute, 2003, 203 p. ISBN 91-7106-502-4.

Description: How does the international humanitarian regime function and why has the local capacity not been growing, but rather eroded over time is a topic of this book. With focus on Eastern Africa the senior researchers Monica Juma and Astri Suhrke together with their Scandinavian and African colleagues present a critical examination of the interplay between international and local actors operating in the humanitarian arena in Africa. (...) The book focuses on cases from East Africa and the Horn. It considers institutional capacity in the public and private sector, as well as legal and social norms of humanitarian action. The authors are African and Nordic scholars who worked together on the NORAD-supported project over a 3-year period.

* * * * *

Publicações do **The World Bank Publications** – <www.worldbank.org/publications / www.publications.worldbank.org> / books@worldbank.org

Unlocking the employment potential in the middle east and north Africa: toward a new social contract. 2004. 282 p.

Public health in the middle east and north Africa: meeting the challenges of the 21st century, by Anne M. Pierre-Louis, Francisca Ayodeji Akala and Hadia Samaha Karam, 2004. 228 p. (WBI Learning Resources Series).

* * * * *

A persistência da história. Passado e contemporaneidade em África, por Clara Carvalho e João de Pina Cabral (coord.). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais. 2005. 393 p.

Spaces for change?: the politics of citizen participation in new democratic arenas, by Andrea Cornwall and Vera Schattan Coelho (ed.). London: Zed Books,

A África ensinando a gente, por Paulo Freire e Sérgio Guimarães. São Paulo: Paz e terra, 2003.

A guerra e as Igrejas. Angola 1961-1991, por Benedict Shubert. Basel: P. Schlettwein Publishing, 2000. (Introdução de Christine Messiant).

l'ONU vue d'Afrique, par Jean Emmanuel Pondi (org.). Paris: Maisonneuve et Larose/Afredit, 2005. 348 p. [e-mail afredit2@yahoo.fr].

Reflexões e pontos de vista de intelectuais e juristas africanos.

O poeta Além-Vale, por Luis Romano e Maria Helena Sato. Campinas: Komedi, 2005. 208 p. Obra em homenagem ao escritor cabo-verdiano António Januário Leite, 1865-1930. <www.komedi.com.br> / email: editora@komedi.com.br

África na sala de aula: visita à história contemporânea, por Leila Leite Hernandez. São Paulo: Selo Negro, 2005. 680p.

Palmares, ontem e hoje, Por Pedro Paulo Funari e Aline Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 74 p. (Coleção Descobrimdo o Brasil).

Itinerários da loucura em territórios Dogon, por Denise Dias Barros. São Paulo: Fiocruz, 2004. 260p.

Political & economic dictionary of Africa. 1st Edition. Asia Pacific Infoserv [GPO BOX 2987, Sydney 2001-Australia – e-mail: aapi@aapi.com.au].

A guerra e as Igrejas. Angola 1961-1991. Introduction by Christine Messiant, por Benedict Schubert. Basel: Switzerland: P. Schlettwein Publishing, 2000. vii + 251 p. – ISBN 3-908193-07-9 – [email: pspverlag@bluewin.ch].

PERIÓDICOS:

Site da revista **Afro-Ásia** e heremoteca:

A revista **Afro-Ásia** é a primeira revista especializada da América Latina nas temáticas afro-brasileira e africana, criada em 1965, e todos os números estarão disponibilizados eletronicamente no link: <www.afroasia.ufba.br>

Na **hemeroteca** encontra-se uma grande coleção de matérias de jornais nacionais e estrangeiros nas temáticas afro-brasileiras e africanas desde 1960, as quais poderão ser acessadas eletronicamente no link: **www.ceao.ufba.br/biblioteca**

Sephis E-Magazine, disponível para leitura (assim como diversos outros documentos) em <www.sephis.org>. Email: sephis@iisg.nl (SEPHIS – The South-South Exchange Programme for Research on the History of Development).

Afirmativa Plural – Revista de periodicidade bimestral]. Publicada pela Afrobras – Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural e da Universidade Zumbi dos Palmares. <**www.afrobras.org.br**>

África 21. Informação, Economia e Análise. ([Revista, Angola]. <www.africa-21.com>

* * * * *

SITES:

www.africanstudiescompanion.com

www.dogon-lobi.ch

www.harmattan.fr

www.nai.uu.se (Nordiska Afrikainstitutet/The Nordic Africa Institute),

Entre outros links, há o “Guia para a África na Internet” (A Guide to Africa on the Internet), **com** fontes de Informação selecionadas e bancos de dados

Memória de África Digital: <http://memoria-africa.ua.pt>

Fotos de Angola: <http://nossoskimbos.projecto-design.com/galeria.htm>

site que permite download de material sobre a temática afro-Brasil (material sonoro, visual, escrito): **www.acordacultura.org.br/**

Site governamental que permite download de várias obras. Veja o link “consulta” para localizar autores e obras disponíveis: **www.dominiopublico.gov.br**

Fundação Pierre Verger: www.pierreverger.org

Centro de Estudos Africanos, ISCTE, Portugal: www.cea.iscte.pt – Email: cea@iscte.pt

Site português que divulga trabalhos inéditos ou pouco conhecidos de investigadores portugueses e estrangeiros: **www.adelinotorres.com**

Centro de Estudos Africanos, Universidade do Porto, Portugal:
www.africanos.eu/ceaup/ – email: ceaup@letras.up.pt

Center for African Studies, University of Illinois-Alabama, USA:
www.afrst.uiuc.edu/ – email: African@uiuc.edu

Association of African Universities: www.aau.org

Africa University, Mutare, Zimbabwe: www.africau.ac.zw – email:
info@africau.ac.zw

www.saeconsulting.com/ciberflat/Universidades_africanas.html

African Studies Center, University of Pennsylvania, USA:
www.africa.upenn.edu/ – africa@sas.upenn.edu

União dos Escritores Angolanos: www.uea-angola.org

Núcleo de Direitos Africanos Amílcar Cabral: www.dhnet.org.br/direitos/africanos/

Portal Afro: <http://www.portalafro.com.br>

www.mulheresnegras.org

Fundação Cultural Palmares: www.palmares.gov.br

www.beyondracism.org

www.mundonegro.com

Instituto ComÁfrica: www.comafrica.org